

Jun 2 – Aug 19, 2012

# GABRIELA ALBERGARIA

exhibition

## Counting Seeds

book launch

## Duas Praças, Um Jardim, Belém, Lisboa



Travessa do Marta Pinto 21, 1300-390 Lisboa

**Exhibition “Counting Seeds” and book  
“Duas Praças, Um Jardim, Belém, Lisboa”**

*Most of us are transplants  
Uprooted from our native soil  
The very dirt out there  
Carries its own history  
And provides us with a sense of place.*

Florence Crow in *The Meaning of Gardens*

The quote that begins this text belongs to one of the drawings present in the exhibition “Polyptych (Belém)” Gabriela Albergaria in the Ermida de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Conceição. The appropriation here is justified by the importance in understanding of the project designed by the artist for that specific space.

The urban design of a city is usually dictated by political interests which quickly disappear from the surface. So when we sit in the Praça Afonso de Albuquerque, in the Garden Vasco da Gama or in the Praça do Império we don’t immediately think of its history (discoveries, colonialism, dictatorship, ...), nor in the meaning of its construction or even in the political connections it may have. We sit and enjoyed the space. History is progressively being buried, time after time, forgotten beneath our feet.

The exhibition departs from an artist’s book “Duas Praças e um Jardim, Belém, Lisboa “ that Albergaria designed for the occasion. Its structure is that of a user’s manual. It contains maps, photographs and suggested routes: choreography for the eye and the body through these spaces. Most of the photographed paths propose a direct relationship between an image of the ground and another at eye level. This juxtaposition wishes to think about how the material employed in the construction of public space affects its usage.

From the book to the walls of the chapel comes a group of photo-drawings of five trees that Gabriela Albergaria wanted to make noticeable in the exhibition. None of the trees is originally Portuguese (not even the traditional Pinheiro Manso) and symbolize the exchange relationships (and of power) that Portugal had with the world. These works are characterized by a set of photographs and printed drawings (previously manipulated) that dissect the tree in sections. The drawings make a small zoom to a particular detail of the tree. Each section is lined with a colour that synthesizes it. These colors come from an retinal analysis work done by Albergaria to images photographed by Rachel Feliciano – – a work about the image of a landscape and not of the landscape itself.

Two other pieces complete the exhibition. A triptych situated in of the altar of the Chapel, and a drawing polyptych. Tríptico (Belém), 2012, has a structure of juxtapositions: drawing/photography; floor/eye level; action/contemplation. In the central image only see one piece of a garden where nothing happens. It is in the lateral elements that action unfolds. On one side a man walks and on the other an empty seat awaits him. The structure of this work evokes the polyptych paintings of history of religious art in which a story was told by the combination of images. Before the believer, now is the viewer who creates the narrative and transforms images into words.

**Exposição “Counting Seeds” e livro  
“Duas Praças, Um Jardim, Belém, Lisboa”**

*Most of us are transplants  
Uprooted from our native soil  
The very dirt out there  
Carries its own history  
And provides us with a sense of place.*

Florence Crow em *The Meaning of Gardens*

A citação que inicia este texto está presente num dos desenhos apresentados na exposição Políptico (Belém) de Gabriela Albergaria na Ermida de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Conceição. A sua apropriação aqui justifica-se pela relevância no entendimento do projecto desenhado pela artista para aquele espaço específico.

O desenho urbano de uma cidade é normalmente ditado por interesses políticos os quais rapidamente desaparecem da superfície. Assim, quando nos sentamos na Praça Afonso de Albuquerque, no Jardim Vasco da Gama ou na Praça do Império não pensamos imediatamente na sua história (descobrimentos, colonialismo, estado novo, ...), nem no significado da sua construção ou nas conexões políticas que possam ter. Sentamo-nos e desfrutamos o espaço. A história vai sendo enterrada, época atrás de época, esquecida debaixo dos nossos pés.

A exposição parte de um livro de artista Duas Praças e um Jardim que Albergaria desenhou para a ocasião. A sua estrutura é a de um manual de uso. Contém mapas, fotografias, sugestões de percursos: uma coreografia para o olhar e para o corpo através destes espaços. A maioria dos trajectos fotografados propõem uma relação directa entre uma imagem do chão e outra ao nível dos olhos. Esta justaposição quer pensar a forma como o material utilizado na construção do espaço público condiciona o seu uso.

Do livro para as paredes da Ermida sai um grupo de foto-desenhos de cinco árvores que Gabriela Albergaria quis por em evidência na exposição. Nenhuma das árvores é originalmente portuguesa (nem mesmo o tradicional Pinheiro Manso) e simbolizam as relações de troca (e de poder) que Portugal teve com o mundo. Estas obras são caracterizadas por um conjunto de fotografias e desenhos impressos (previamente manipulados) que dissecam a árvore em secções. Os desenhos fazem um pequeno zoom a um detalhe particular da árvore. Cada secção é ladeada por uma cor que a sintetiza. Estas cores provêm de um trabalho de análise retiniana feita por Albergaria às imagens fotografadas por Raquel Feliciano – um trabalho sobre a imagem de uma paisagem e não sobre a paisagem em si.

Duas outras peças completam a exposição. Um tríptico situado na zona do altar da Ermida, e um desenho políptico. Tríptico (Belém), 2012, tem uma estrutura de justaposições: desenho/fotografia; chão/nível dos olhos; acção/contem-plação. Na imagem central apenas vemos um pedaço de um jardim onde nada acontece. É nos elementos laterais que acção se desenrola. Num lado um senhor que caminha e no outro um banco vazio que o espera. A estrutura desta obra evoca as pinturas polípticas da história da arte religiosa nas quais uma história era contada pela conjugação de imagens. Antes o crente, agora é o espectador quem cria a narrativa e transfigura imagens em palavras.

















"Most of us are

**transplants,**

**uprooted** from our

**native soil.**

The very **dirt** out there

carries its own **history**

and **provides us** with

a **sense of place.**"






---

GABRIELA ALBERGARIA  
*notas de rodapé (cipreste)*  
 2012

200 x 64 cm

Inkjet print, desenho sobre papel, guache sobre papel

Inkjet print, drawing on paper, gouache on paper

---




---

GABRIELA ALBERGARIA  
*notas de rodapé (pinheiro)*  
 2012

200 x 65,7 cm

Inkjet print, desenho sobre papel, guache sobre papel

Inkjet print, drawing on paper, gouache on paper

---




---

GABRIELA ALBERGARIA  
*notas de rodapé (araucaria)*

2012

200 × 65,3 cm

Inkjet print, desenho sobre papel, guache sobre papel

Inkjet print, drawing on paper, gouache on paper




---

GABRIELA ALBERGARIA  
*notas de rodapé (araucaria)*

2012

200 × 65,3 cm

Inkjet print, desenho sobre papel, guache sobre papel

Inkjet print, drawing on paper, gouache on paper

---





GABRIELA ALBERGARIA

*notas de rodapé (acácia)*

2012

200 × 69 cm

Inkjet print, desenho sobre papel, guache sobre papel

Inkjet print, drawing on paper, gouache on paper



GABRIELA ALBERGARIA

*Políptico (Belém)*

2012

100 × 140 cm

Desenho sobre papel

Texto de Florence Krall, no livro *The Meaning of Gardens:*

*Idea, Place and Action,*

editado por Mark Francis e Randolph T. Hester, JR

Drawing on paper

Text by Krall Florence, in the book *The Meaning of Gardens:*

*Idea, Place and Action,*

edited by Mark Francis and Randolph T. Hester, JR




---

GABRIELA ALBERGARIA

*Tríptico (Belém)*

2012

123 x 207 cm

Desenho sobre papel

Inkjet print, desenho e guache sobre papel

Drawing on paper

Inkjet print, drawing on paper, gouache on paper

---




---

GABRIELA ALBERGARIA

*Smell the grass! Smell the threes!*

2006

9 x 50 x 30 cm

Caixa de madeira, fibra de côco seca e prensada

Wood box, pressed dried coconut fiber

---



# Duas praças, um jardim,

Belém, Lisboa

Gabriela  
Albergaria

"Sometimes  
a **tree**  
can tell you  
more  
than can be  
read  
in a **book**"

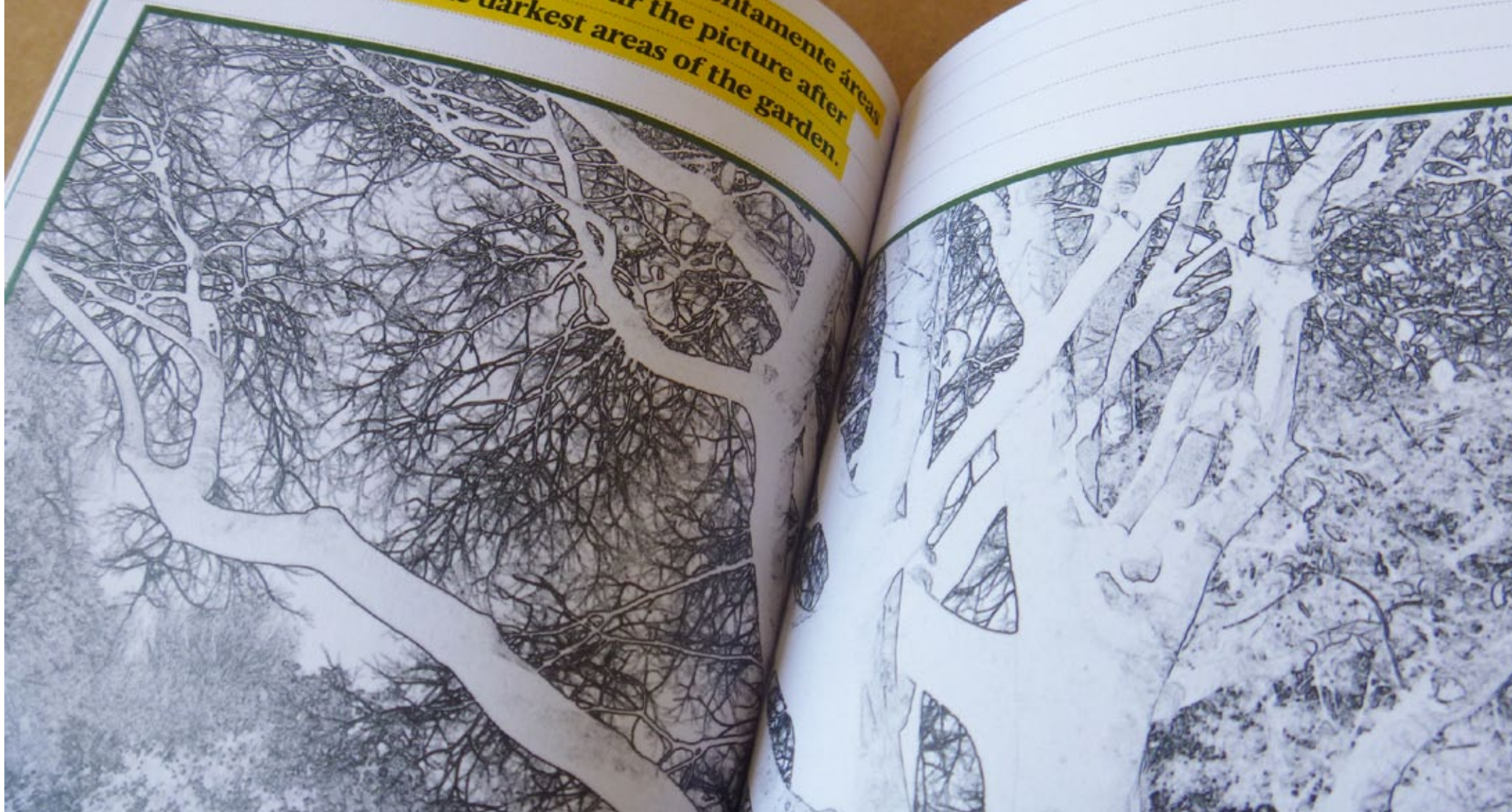




WANDER  
getting  
lost  
is  
important



Imagem para colorir após observar atentamente áreas  
mais sombrias do jardim. / Colour the picture after  
observing carefully the darkest areas of the garden.



VERA  
CORTÊS  
ART  
AGENCY

Av. 24 de Julho, 54 - 1ºE  
1200-868 Lisboa, PT  
T/F +351 213 950 177  
[www.veracortes.com](http://www.veracortes.com)